

Magalhães assina ficha e será o vice de Covas

Apesar da oposição de Cristina Tavares, o ex-governador entra no PSDB e sai candidato

MARILENA DÊGELO E
ROSANGELA HONÔR

Em menos de 24 horas, o PSDB conseguiu recuperar uma causa considerada perdida: a candidatura a vice do ex-governador pernambucano Roberto Magalhães na chapa encabeçada pelo senador Mário Covas, que será homologada amanhã, na convenção em Belo Horizonte. Indiferente à oposição da deputada Cristina Tavares, presidenta do PSDB de Pernambuco, a comissão executiva regional transferiu, ontem de manhã, a reunião de Brasília para o Rio, para convencer o ex-governador a se filiar ao partido e aceitar a candidatura a vice.

A filiação ocorreu em clima de festa, na casa do senador Afonso Arinos. De lá, o deputado Ronaldo Cezar Coelho transmitiu a notícia, por telefone, a Covas, que acabava de fazer uma palestra para a Bolsa de Mercadorias, na Sociedade Harmonia de Tênis, em São Paulo. Satisfeito com o resultado das articulações iniciadas há dez dias, o candidato conversou em seguida com Magalhães. "Doutor, muito obrigado", agradeceu emocionado. A ligação telefônica caiu e ele se virou para os repórteres que o aguardavam. "Estava falando com meu candidato a vice, Roberto", exultou.

Covas explicou, depois, que não tinha preferência por Magalhães nem por nenhum dos outros pré-candidatos. "Mas não queríamos transformar a escolha do vice em disputa", destacou. Ele não acredita que a candidatura de Magalhães cause rupturas no PSDB. "Cristina queria outra candidatura, mas continuará conosco no partido", ressaltou.

Inconformada, ao saber somente às 15 horas, em Brasília, do ingresso de Magalhães no PSDB, a deputada Cristina Tavares decidiu não sair imediatamente do partido que ajudou a fundar e ao qual filiou sete mil pernambucanos. Mas já resolveu não votar em Covas. "Vou ficar com alguém que tenha perfil parecido com o dele: Lula, Roberto Freire ou Brizola", avisou a deputada, que não comparecerá à convenção do partido para se reunir, amanhã, com seus correligionários, em

Recife, e decidir seu destino partidário.

Para Cristina, o PSDB perdeu os padrões éticos ao fazer acordos de cúpula e conchavos, "num esquema que incluiu instituições financeiras, pessoas próximas ao Palácio do Planalto e as empresas de comunicação". A deputada considerou a articulação parecida com a da Aliança Democrática, que elegeu Tancredo Neves e José Sarney. "Só que toda repetição é uma farsa", frisou.

Magalhães, por sua vez, antes de aceitar a candidatura a vice, ponderou todos os prós e

contras. "Não gostaria de trazer problemas, mas reforço à candidatura de Covas", destacou. O senador também reconheceu que o ingresso de Magalhães dará maior amplitude à chapa e "atrairá o apoio de setores respeitáveis". Para ambos, o importante foi que a escolha envolveu o partido inteiro. "Não resultou de uma vontade individual", ressaltou Covas, considerando que o PSDB continuará sendo um partido de centro-esquerda. "Não foi a entrada de Teotônio Vilela, do PDS, que transformou o PMDB num saco de gatos", concluiu.